

MÍDIA DIGITAL E A NOVA FORMA DE FAZER HISTÓRIA: Um Convite ao Debate Acerca das Humanidades Digitais ¹

Luís Felipe Nunes SILVA²

Mestrando

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

Resumo

Este projeto visa aperfeiçoar o fluxo de pesquisas e fontes facilitando o acesso às referências bibliográficas, por meio da ferramenta digital Zotero. As ferramentas digitais têm a capacidade de potencializar as abordagens e as perspectivas, de vários campos das ciências humanas, sendo fundamental o avanço do debate sobre a interdisciplinaridade das Humanidades digitais em nosso meio acadêmico. A atuação no ambiente digital, em relação direta com a construção do conhecimento histórico, necessita que os pesquisadores fomentem debates sobre a compreensão das ferramentas digitais e não apenas serem meros consumidores.

Palavras-chave: Mídia digital; Humanidades digitais; Zotero; Ofício do pesquisador

Introdução

Nosso objetivo principal é reunir referências bibliográficas, que possam atender vários pesquisadores que tenham como perspectiva de atuação a história social do trabalho, focando principalmente em temas e fontes da cidade de Volta Redonda e da Companhia Siderúrgica Nacional. As preocupações, dúvidas e anseios quanto a relação das Humanidades Digitais e os ofícios do pesquisador e professor no mundo digital, complementam os objetivos deste projeto. As discussões e reflexões provocadas ao decorrer deste trabalho, são acúmulos das leituras e debates pertencentes as pesquisas de T. Mills Kelly (2013); Alexandre Fortes e Leandro Alvim (2020); Daniel Cohen e Roy Rosenzweig (2006). As entrevistas dadas pelos historiadores Daniel Alves (2017) e Anita

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Digital, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UFRRJ, email: luisfnsilva@gmail.com

Lucchesi (2020), complementam nossas ponderações quanto aos desafios pertinentes ao ofício do pesquisador na era digital.

A utilização de diferentes fontes e referências em uma pesquisa, permite avançar dentro da complexidade do real ao mesmo tempo que demanda a formulação de questões que conduzam o interrogatório das evidências. A interdisciplinaridade com as Humanidades digitais proposta nesta pesquisa, denotam uma reflexão e análise do potencial do uso das ferramentas digitais (COHEN, 2006, p.6): “we can do more, reach more people, store more data, give readers more varied sources; we can get more historical materials into classrooms, give students more access to formerly cloistered documents, hear from more perspectives”.

A internet e as ferramentas digitais transformam a maneira como olhamos para o mundo ao nosso redor, sendo inevitável tentarmos escapar dos avanços tecnológicos. É necessário refletir o quanto são rápidas as mudanças proporcionadas pelas ferramentas digitais e quais suas potencialidades e limitações para o campo das ciências humanas. O futuro da pesquisa e do ensino está relacionado diretamente ao meio digital:

I am convinced that the future of history teaching depends on our ability and willingness to accommodate ourselves to the rapidly accelerating, technology-driven cycle of change that is transforming the teaching, learning, research, and production of historical knowledge. (KELLY, 2013, p.3)

Justificativa

Dentre as ponderações que mais agregam ao debate sobre a interdisciplinaridade das Humanidades digitais hoje, a principal que surge para nós historiadores refere-se a pensar e propor novas metodologias adequadas a utilização das ferramentas digitais. A integração e cooperação das Humanidades digitais de forma interdisciplinar, traz ganhos para nossa abordagem seja na pesquisa ou no ensino em sala de aula. É necessário inovarmos nossos métodos, de forma que fiquem atrativos para os leitores e alunos, a partir das facilidades que os softwares e redes sociais tendem a oferecer. Isto é posto por Kelly como um dos principais desafios, em seu livro:

To be sure, we have been very innovative when it comes to the topics in history we study and teach about, but when it comes to teaching methods in history, until recently there hasn't been much new under the sun. As the example of my students Nuremberg remix indicates, we should be very worried that we are losing the rising generation of students because our approach to the past seems increasingly out of sync with their heavily intermediated lives. (KELLY, 2013, p.3)

A nossa abordagem em sala define nossa didática, seja fomentando em nossos alunos um espírito investigativo que desperte a curiosidade necessária na busca pelo conhecimento, ou tendo uma didática conteudista, de transmissão de fatos onde os estudantes têm somente a tarefa de ouvir e fazer anotações. Esta última, caracteriza um profissional passivo, apenas mediador, que nega aos seus alunos o acesso a uma fonte crítica. A entrevista de Daniel Alves (2017) levanta reflexões importantes, propondo que as Humanidades Digitais sejam mais que instrumentos de auxílio. Na sua visão, tendo um caráter interdisciplinar, as Humanidades Digitais podem difundir aspectos, em todos os campos das ciências humanas potencializando as abordagens e perspectivas em seus métodos.

A produção historiográfica necessita abranger um público mais amplo, aliada ao combate contra o falseamento das fontes, disputando a narrativa contra os revisionistas e negacionistas, apontamentos levantados pela Anita Lucchesi (2020). O pesquisador não deve possuir uma ação passiva de mediação, precisa se posicionar para o público combatendo as “fake news”, assim como o professor também precisa ter um posicionamento nítido com seus alunos. Hoje é mais fácil e prático fazer buscas de determinado assunto, muitos alunos o fazem de forma instantânea graças a rapidez dos websites. Tanto o historiador quanto o professor, necessitam oferecer a verdade dos fatos: trazer informação sobre os fatos, criticar as fontes e elaborar em uma linguagem acessível (FORTES, 2020, p.8): “A interrogação das evidências em busca de respostas para problemas formulados pela análise da realidade social e das diversas interpretações já existentes sobre os temas abordados se constitui no cerne da prática profissional do historiador”.

Um dos principais desafios para o historiador hoje está relacionado à grande quantidade de dados e fontes existentes. Essa abundância, ocasiona alterações na forma de se olhar para o passado. A tarefa do historiador de selecionar criticamente, em meio a

essa grande quantidade de fontes, e utilizar aquelas que são pertinentes nas análises faz com que seja de fundamental importância a busca constante, sobre o domínio dos métodos de criação e desenvolvimento das novas tecnologias: os softwares, bancos de dados, redes sociais, digitalização de fontes:

A atuação nesse ambiente digital que permeia crescentemente a produção e circulação do conhecimento histórico desafia os pesquisadores a irem além de uma compreensão instrumental e consumista das novas tecnologias. Cada vez mais é necessário posicionar-se diante dos grandes enfrentamentos políticos relativos a questões como propriedade intelectual e políticas de informação científica. Afinal de contas, esses embates contrapõem interesses diversos, e muitas vezes antagônicos, e o seu resultado determinará cada vez mais as condições de produção da ciência mundial. (FORTES, 2020, p.3)

O aumento das diversidades de fontes, advinda da digitalização, podem ofertar ganhos para a pesquisa à medida que proporcionam uma maior aproximação da realidade e de suas complexidades durante a investigação. As Humanidades digitais contribuem à pesquisa facilitando o acesso as fontes e bibliografias digitais, por meio de softwares como o Zotero, expandido o campo da formulação de perguntas possíveis que são utilizadas na condução das evidências:

Em primeiro lugar, trata-se de analisar o potencial da massiva ampliação do universo de fontes potencialmente acessíveis e das ferramentas tecnológicas capazes de auxiliar (e até mesmo automatizar) a “classificação racional de informações” na produção de análises de qualidade superior no que diz respeito à “inteligibilidade do processo histórico”. Em segundo lugar, cabe refletir sobre os historiadores como profissionais treinados em uma disciplina dedicada a esse sofisticado processo de observação e análise capaz de gerar, a partir de vestígios oriundos de múltiplas temporalidades, novos e substantivos conhecimentos. (FORTES, 2020, p.5)

Os blogs e redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram) permitem uma maior rotatividade e acessibilidade de textos e outros tipos de conteúdo como vídeos e fotos. Uma nova forma de linguagem e literatura vem sendo construída, onde pessoas que antes não tinham oportunidades de publicar suas produções, hoje em dia o fazem de forma simples, rápida e acessível:

Enthusiasts and amateurs have put the greatest energy into posting new forms of secondary literature online. Unlike the professional scholars and commercial popularizers, these amateurs traditionally have not had access to the print

médium. They do not see the web as merely a new way to disseminate what has long been offered in print. Rather, it represents in many cases their first opportunity to be published. (COHEN, 2006, p.42)

Plataformas, como o YouTube, proporcionam aos nossos alunos uma forma de serem além de expectadores, mas também criadores de conteúdo digital. O avanço da internet e das redes sociais, vem moldando uma nova mentalidade que até então professores em geral não tinham lidado em sala. Precisamos refletir acerca de uma metodologia adequada para o conhecimento histórico, que fomente em nossos estudantes o desejo em criar conteúdos digitais aglutinando questões importantes do ensino. Uma das alternativas é relacionar o objeto de ensino com as vivências e identidades dos alunos, valorizando o conhecimento que eles trazem para a escola, utilizando as ferramentas digitais no percurso desse caminho como apontado por Kelly T. Mills em seu livro:

The vast majority of students already have some sort of online identity when they walk into our classrooms. If the blogging they do for a class supplements that preexisting identity, they are much more likely to invest the time and effort we expect from them, and we can stop requiring them to participate in the class blog a certain number of times each week. (KELLY, 2013, p.95)

Consequentemente, uma das mudanças ofertadas pelo mundo digital que mais chamam atenção, é a praticidade que o armazenamento e compartilhamento de fotos e textos possui. A digitalização de arquivos vem sendo um dos grandes avanços que as Humanidades Digitais podem ofertar, fomentando debates e reflexões interdisciplinares em vários níveis de graduação. Um exemplo prático são as ações construídas pelo instituto Roy Rosenzweig Center for History and New Media, contextualizam a importância de fazer uso das novas tecnologias, sendo referência internacional para o debate. A digitalização de patrimônios antigos e o desenvolvimento dos softwares Omeka, Zotero e Tropy, grandes contribuições do instituto, denotam a importância das novas tecnologias para o ofício do pesquisador.

Afirmando a perspectiva “democratizar a história” do idealizador, o historiador Roy Rosenzweig, onde toda produção historiográfica não deve ser elaborada somente para nossa classe de pesquisadores, mas para um público mais amplo, o instituto

potencializa pesquisas e oferta acessibilidade na web. É neste cenário, que nosso projeto se insere procurando facilitar a alcançabilidade e troca de fontes bibliográficas, por meio do uso da ferramenta Zotero, revigorando as discussões e problemas que serão levantados decorrentes das análises sobre a historiografia social do trabalho em Volta Redonda.

Objetivos

- 1 – Facilitar a acessibilidade de pesquisas, concluídas ou em desenvolvimento referente a história social do trabalho, que tenham como foco a cidade de Volta Redonda e a Companhia Siderúrgica Nacional;
- 2- Contextualizar o ofício do historiador na era digital;
- 3- Refletir acerca da interdisciplinaridade das Humanidades Digitais e seu uso em sala de aula.

Metodologias

A ferramenta *Zotero* trabalha como um gerenciador de citações, tendo como base a identificação de metadados, identificando e tornando o uso dos dados mais dinâmico e facilitado no meio virtual. Juntamente com a ferramenta, existe uma extensão para alguns navegadores *web* que possibilita a coleta das informações diretamente da página onde está hospedado, já realizando a leitura de todos os metadados disponíveis.

A Imagem 1 mostra na parte central da janela da ferramenta o título do dado (artigo, áudio, vídeo, monografia, jornal, publicação, página da web, entre outros) e à direita, as informações disponíveis do dado (metadados) como data de publicação, site de hospedagem na web, resumo, autor (es), etc. Já a parte da esquerda da janela da ferramenta, o usuário pode organizar todos os dados colhidos em pastas e subpastas nomeadas de acordo com suas necessidades.

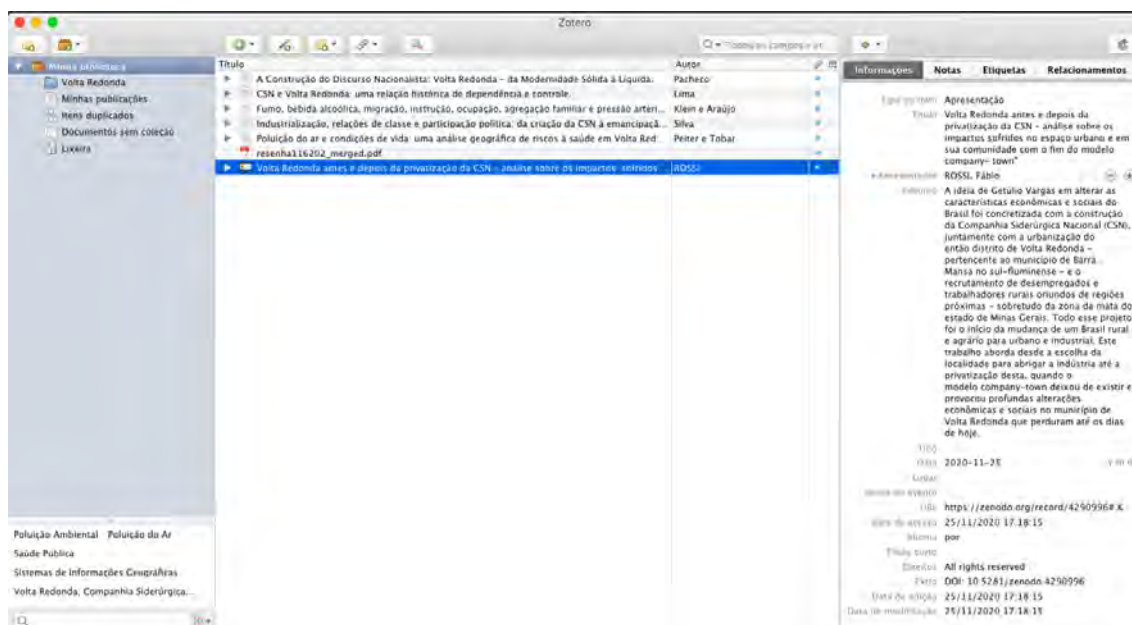


Imagem 1: Zotero funcionando em um sistema operacional Mac OS

A ferramenta proporciona também uma hospedagem própria para quem desejar disponibilizar materiais de sua autoria, e, conseqüentemente, a possibilidade deste material ser utilizado como fonte de pesquisa e citações bibliográficas. A ferramenta disponibiliza ao autor uma licença de propriedade sobre cada uma de suas obras hospedadas na plataforma Zotero, protegendo-o de plágios e crimes parecidos.

O Zotero, então, organiza e torna mais fácil o acesso a materiais na web que são utilizados como fontes de pesquisa em um ou mais trabalhos, organiza esses materiais de acordo com as necessidades do usuário, protege dados de usos ilegais como plágio, utiliza os metadados disponíveis para facilitar a identificação de cada dado, auxilia nas informações como as citações dos dados pesquisados.

Um exemplo da utilização da ferramenta no trabalho final da disciplina História Digital, é a citação do artigo publicado em periódico especializado, intitulado “Industrialização, relações de classe e participação política: da criação da CSN à emancipação de Volta Redonda (1941-1954).”, do autor Leonardo Ângelo da Silva.



Imagem 2: metadados no Zotero

O Zotero permite, além de outras informações, sabermos o tipo de item (dado) que é a fonte de pesquisa, seu título, o nome do autor já informando a forma de sua citação, entre outros, facilitando muito a elaboração de um trabalho próprio, inclusive sua disponibilização como fonte de pesquisa.

Outra funcionalidade do Zotero é a criação de um banco de dados de referências bibliográficas onde um grupo de pessoas pode acessá-lo. Grupos de pesquisas e trabalhos em conjunto podem reunir todas as suas fontes de pesquisas em apenas uma biblioteca, o que dinamiza o acesso dos materiais entre os participantes.

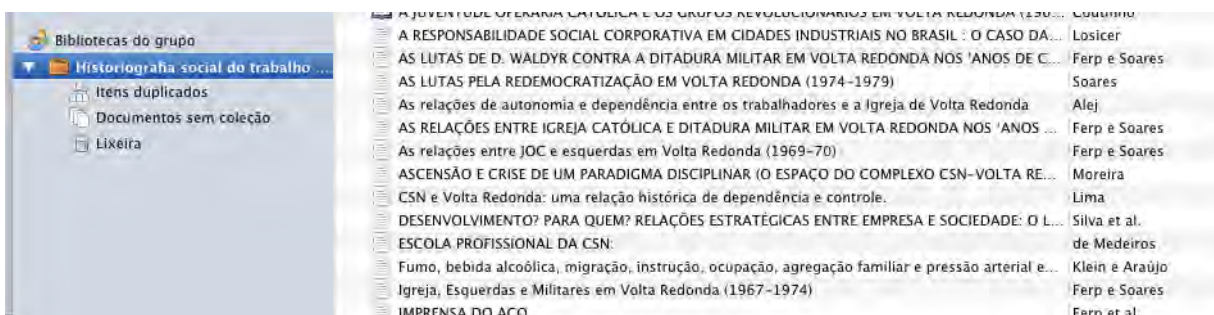


Imagem 3: exemplo de Biblioteca de Grupo no Zotero

Para isto, os usuários necessitam criar um perfil no site <http://zotero.org/> e criar o grupo, adicionando os demais usuários também cadastrados na plataforma, ou ser adicionado pelo criador do grupo. Os convidados também podem adicionar suas referências bibliográficas, não sobrecarregando o criador do grupo.

Ao salvar sua referência bibliográfica no aplicativo Zotero, ficam salvos todos os metadados disponibilizados da referência pelo autor (ou por quem a disponibilizou online), e para acessá-la novamente, basta dar dois cliques com o ponteiro ou apertar a tecla “Enter” na referência selecionada, que o aplicativo abre uma janela no navegador utilizado levando o usuário diretamente para o local onde está hospedada.

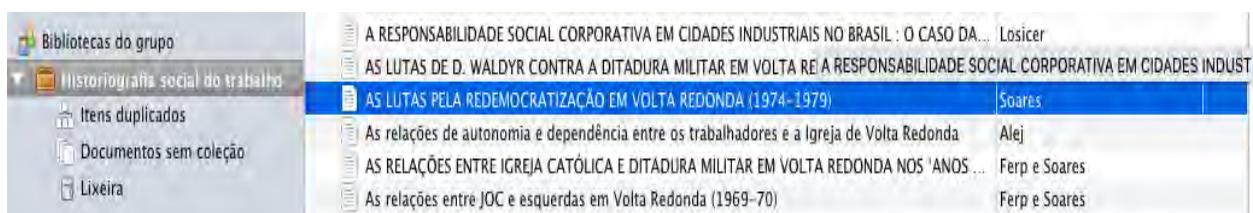


Imagem 4: Referência selecionada no Zotero



EPISTEME
TRANSVERSALIS
REVISTA INTERDISCIPLINAR

Atual Anteriores Apresentação Equipe Editorial Submissões Contato

Início / Arquivos / v. 4 n. 2 (2013): PODER, CULTURA E RELIGIÃO: Diálogos no Sul Fluminense / EM PAUTA (Artigos em destaque)

AS LUTAS PELA REDEMOCRATIZAÇÃO EM VOLTA REDONDA (1974-1979)

Paulo Célio Soares
UGB

Resumo

Este estudo focaliza as lutas pela redemocratização em Volta Redonda no período compreendido entre 1974 e 1979, marcado pela abertura política e transição para a democracia no país com forte crescimento das reivindicações sindicais e populares. Sob essa perspectiva serão analisados os movimentos sociais organizados na cidade, particularmente a atuação das pastorais sociais da Igreja, por meio das Ceb- Comunidades Eclesiais de Base-, que neste período, juntamente com outros movimentos sociais, organizaram lutas e ações políticas que pressionaram pelo fim da ditadura



ISSN 2236-2649

EPISTEME
TRANSVERSALIS

PODER, CULTURA E
REGIÃO:
Diálogos no Sul Fluminense

Imagem 5: Local de hospedagem da referência aberta no Zotero.

Fonte: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/68>

Resultados e limitações

O Zotero mostra-se uma ferramenta que organiza as fontes bibliográficas disponíveis na internet, acompanhando as mudanças nas formas de pesquisas da atualidade, em comparação à necessidade de se obter todo o material de forma física, em papel, como revistas, enciclopédias, jornais, livros, entre outras. Também podemos perceber que autores não precisam necessariamente alcançarem uma publicação em determinados meios para ter seu trabalho como fonte de pesquisas, uma vez que o próprio Zotero publica e protege quaisquer trabalhos que são postos em sua plataforma.

O historiador, no entanto, precisa mudar seu olhar para o que está lendo, pois se antes o material impresso trazia consigo uma credibilidade por trás das publicações (análises de especialistas, confirmação das fontes e suas veracidades, etc.), hoje a internet traz uma gama infinitamente maior de fontes, porém isto não garante a veracidade e seriedade de todas. Desta forma, o historiador necessita filtrar todas as informações encontradas e trabalhar com aquelas que realmente trazem a verdade e a realidade dos fatos.

REFERÊNCIAS

COHEN, Daniel J. ROSENZWEIG, Roy. **Digital History: a guide to gathering, preserving, and presenting the past on the Web**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2006.

DANIEL, Alves. **História e Humanidades Digitais: conexões para um novo tempo**. Entrevista concedida a Bruno Leal Pastor de Carvalho. In: *Café História – história feita com cliques*. 2017.

FORTES, Alexandre. ALVIM, Leandro Guimarães Marques. **Evidências, Códigos e Classificações: o ofício do historiador e o mundo digital**. Artigo - Esboços, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 207-227, maio/ago. 2020.

LUCCHESI, Anita. **História Digital** - Entrevista concedida ao canal História da Ditadura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q17Gcz5J9So>. 2020.

KELLY, T. Mills. **Teaching history in the digital age**. EUA: The University of Michigan Press. 2013.